



Trajetórias institucionais da Agroecologia: o caso do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Centro-Serrano

Institutional trajectories of Agroecology: the case of the Federal Institute of Espírito Santo, Centro-Serrano campus

PETRI, Mariana¹; FONSECA, Alexandre Brasil²

¹ Instituto Federal do Espírito Santo, maripetri_bio@yahoo.com.br; ² UFRJ, coloquio10@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Variadas são as possibilidades de institucionalização da Agroecologia nas universidades e Institutos Federais, sendo essas trajetórias ainda pouco conhecidas. O presente trabalho apresenta um relato da institucionalização da Agroecologia no Ifes campus Centro Serrano, a partir da articulação de diversos atores, que teve início em um projeto interdisciplinar e implantação de uma horta-piloto e culminou na implantação de um Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) em parceria com outros dois campi.

Palavras-Chave: Educação; núcleos de Agroecologia; Ifes

Keywords: Education; agroecological nuclei; Ifes.

Contexto

Cada vez mais inserida nos debates para uma formação contra-hegemônica de camponeses (Souza, 2017a), a institucionalização da Agroecologia nas Instituições de Ensino Superior (IES) teve seu início nas articulações realizadas pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea/1998), a partir da oferta de cursos para jovens e adultos de assentamentos. No entanto, somente a partir de 2012, acompanhando um momento progressista do Estado brasileiro, inúmeros cursos de ensino médio profissionalizante em Agroecologia, cursos de Graduação e Pós-Graduação foram criados nas IES e instituições profissionalizantes do país (Souza, 2017b).

Os níveis de institucionalização da Agroecologia são variáveis, indo desde cursos eventuais, passando por projetos de pesquisa e extensão, grupos de pesquisa e núcleos de estudos, tendo sua expressão máxima nos cursos institucionalizados, especialmente os de Pós-Graduação, segundo Souza (2017b).

Os Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) receberam impulso a partir do ano de 2010 quando o Governo Federal passou a apoiar sua criação em todo o território nacional e, especialmente, a partir de 2012 com sua inclusão como uma das iniciativas do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), o que significou uma série de editais de financiamento para criação e manutenção dos NEAs, que hoje já correspondem a mais de 150 em todo o país (Silva *et. al.*, 2017).

Segundo Silva *et. al.* (2017), os NEAs estão concentrados nas universidades (56%), seguidos pelos Institutos Federais (26%) e centros de pesquisa (15%), e possuem



trajetórias e perfis que ainda precisam ser melhor estudados. O presente relato tem como objetivo compartilhar as experiências na implantação de uma horta-piloto agroecológica e seus desdobramentos no Instituto Federal do Espírito Santo, campus Centro-Serrano. A articulação entre diferentes atores e movimentos, a partir do ano de 2016, culminou com a criação, em 2018, de um NEA “Intercampi” do Ifes, do qual o campus Centro-Serrano também faz parte. Conhecer e sistematizar essas experiências nos auxiliam nos processos de reflexão sobre nossas ações, para retornar a elas e reformulá-las em direção a processos educativos mais críticos e libertadores em nossas instituições de ensino.

Descrição da Experiência

O Ifes – campus Centro-Serrano está inserido na zona rural do município de Santa Maria de Jetibá, situada na região serrana do Estado do Espírito Santo, cuja atividade econômica tem como base a olericultura, cultivada em pequenas propriedades agrícolas familiares. O município foi colonizado por imigrantes da antiga Pomerânia (de Pommern, Nordeste da Alemanha da época), que fundaram um dos núcleos mais populosos do povo pomerano em todo o mundo.

O município é destaque na produção de ovos e na produção agrícola, sendo a olericultura a atividade que melhor se distribui, alcançando aproximadamente 80% das 3.000 propriedades familiares existentes (Jacobson *et al.*, 2009). Entretanto, embora existam propriedades que cultivam hortaliças com bases agroecológicas e sustentáveis (o município, inclusive, foi o primeiro a implantar o programa de incentivo à transição da agricultura convencional para a agricultura orgânica no Estado, através das UTV(s) - Unidades Teste de validação – que, no entanto, está em processo de estagnação) e hoje conta com a maior associação do ramo no Sudeste (AMPARO FAMILIAR, com 90 famílias filiadas e mais de 1.000 pessoas envolvidas), a grande maioria adota técnicas convencionais e fazem uso abusivo de agrotóxicos e demais defensivos agrícolas, havendo muitos relatos de intoxicação humana por agrotóxicos (Chisté e Có, 2003).

O campus Centro-Serrano iniciou suas atividades no município no ano de 2015, com o curso Médio-Técnico Integrado em Administração. Em 2019 iniciou a oferta, além do técnico em Administração, do curso Médio-Técnico em Agricultura. Sua atuação na formação dos camponeses da região está em processo inicial, e a implantação do NEA visa contribuir com um projeto alternativo para a agricultura no município.

Etapas 1: Formação da equipe e escolha da área

A ideia de implantação da horta no campus surgiu a partir de servidores (técnicos e docentes) que se reuniram para formar uma Comissão de Meio Ambiente e Paisagismo, em junho de 2016, e de alunos que participavam do “Projeto Agenda 21”, desenvolvido por 4 docentes ao longo deste mesmo ano junto às turmas de 1º ano da Instituição. A Comissão funcionou dando suporte e complementando as



atividades da Agenda, fazendo com que a articulação entre alunos e servidores favorecessem essa experiência no campus.



Figura 1 – Comissão de Meio Ambiente e Paisagismo e alunos da Agenda 21

Etapa 2: Sensibilização e preparo da composteira

A sensibilização foi realizada com todos os alunos da escola, que participaram de uma atividade vinculada ao Projeto Agenda 21, em agosto de 2016. Simbolicamente as turmas plantaram as primeiras sementes da futura horta, e inauguraram a composteira, que foi alimentada pelo material orgânico do refeitório escolar e matéria seca do terreno, até se tornar composto.



Figura 2 – Inauguração da composteira e da horta

Etapa 3: Preparação do terreno, plantio e formação de banco de sementes

Após as atividades relatadas a área passou por diversas mudanças no segundo semestre de 2016, pois o terreno da instituição estava sendo adaptado para atender a questões logísticas, o que inviabilizou o projeto durante grande parte do segundo semestre de 2016. Além disso, como muitas máquinas pesadas passaram no terreno, estas compactaram o solo e dificultaram o início das atividades.

Em preparação para plantio futuro, o terreno foi arado pelo pai de uma aluna da escola em dezembro de 2016, mês em que também foi realizado o plantio de leguminosas crioulas.



Figura 3 – Máquinas que compactaram o terreno, aragem, plantio e crescimento das leguminosas.

Etapa 4: Implantação do NEA

A experiência piloto em 2016 nos trouxe uma série de dificuldades e aprendizados: pisoteamento da horta inicial por gado de vizinhos, modificações no terreno e compactação do solo e inexistência de sistema de irrigação, que permitiu o crescimento de poucas leguminosas mais resistentes que foram plantadas para adubação verde.

A partir disso, através da mediação do professor Lusinério Prezotti, coordenador do NEA do Ifes campus Santa Teresa, iniciamos conversas com colegas de outros campi (Colatina e Itapina) que desejavam levantar recursos para implantar um Núcleo de Estudos em Agroecologia e elaboramos um projeto em conjunto para concorrer ao Edital do CNPq 21/2016. O NEA “Intercampi” foi inaugurado em maio de 2018 com a realização de uma mesa-redonda no campus Centro-Serrano com especialistas e agricultores da região.



Figura 4 – Reunião para elaboração do Projeto para o CNPq (mar/2017); mesa-redonda de inauguração do NEA (maio/2018); avaliação da nova área para plantio (nov/2018).

Em novembro de 2018 foi realizada a avaliação de uma nova área para plantio, pois julgamos o local inicial como inadequado para implantação de uma Unidade Demonstrativa (UD) em Agroecologia. A UD está sendo preparada para implantação no segundo semestre de 2019, como espaço para experimentação e aprendizagem



de formas alternativas de cultivo e para atividades pedagógicas relacionadas à disciplina de Agroecologia, visto que foi iniciado o curso técnico em Agricultura no campus em 2019, com a disciplina de Agroecologia incluída na matriz curricular, o que a fortalecerá ainda mais em âmbito institucional.

É interessante destacar que a implantação contará com a participação de agricultores orgânicos do município, em parceria com o NEA do campus Centro-Serrano.

Conclusão

A inserção da Agroecologia no campus Centro-Serrano, culminando com a criação de um NEA, é importante para fortalecer o debate sobre um novo paradigma de produção agrícola na região. Sendo um campus novo, no qual a matriz das ciências agrárias não se encontra engessada, as possibilidades de articulações e remodelações curriculares são ainda maiores, possibilitando novos projetos político-pedagógicos e maior integração nas atividades de ensino, pesquisa e extensão para uma agricultura de base sustentável.

Agradecimentos

Aos agricultores orgânicos e suas associações (APSAD-VIDA e AMPARO FAMILIAR) de Santa Maria de Jetibá, que são nossos parceiros na implantação da Unidade Demonstrativa no campus, bem como das outras atividades realizadas pelo NEA.

Referências bibliográficas

CHISTÉ, A.M.D.; CÓ, W.L. Percepção ambiental de uma comunidade pomerana em relação ao uso de agrotóxicos. **Natureza on line**. 2003;1:7-11.

JACOBSON, L. S. V.; HACON, S.S.; ALVARENGA, L.; GOLDSTEIN, R.A.; GUMS, C.; BUSS, D.F.; LEDA, R.L. Comunidade pomerana e uso de agrotóxicos: uma realidade pouco conhecida. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2239-2249, 2009.

SILVA, L.M.S.; SOUZA, R.P.; ASSIS, W.S. A educação superior e a perspectiva agroecológica: avanços e limites dos Núcleos de Agroecologia das IES no Brasil. **Redes** - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, 2017.

SOUZA, R. da P. Educação em Agroecologia: reflexões sobre a formação contra-hegemônica de camponeses no Brasil. **Ciência e Cultura**, vol.69, nº2, São Paulo, 2017a.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



SOUZA, R. da P. Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil. **Educação e Sociedade**, v. 38, nº.140, Campinas, 2017b.